

## Benchmark: Amapá

*Daniel Soeiro Rossi*

### Resumo

Dentro da ótica do desenvolvimento sustentável, está sendo efetuado um projeto de ecoturismo na Área de Proteção Ambiental do Rio Curiaú, localizada perto de Macapá, no estado do Amapá. O aspecto que realça o interesse nessa experiência é a ativa participação da comunidade envolvida, composta basicamente de descendentes de um quilombo, que lutam para preservar suas raízes e tradições.

## Introdução

No âmbito do Benchmarking realizado pelo IVT-RJ, com intuito de conhecer e analisar experiências significativas na área do Turismo no Brasil, que possam mostrar novas abordagens e apontar novos caminhos, foi realizada, em outubro de 1999, uma visita a Área de Proteção Ambiental do Rio Curiaú, localizada perto de Macapá, no Estado do Amapá.

Neste lugar está sendo desenvolvido um Projeto de Ecoturismo pelo Governo do Estado, que como o próprio nome diz, pretende explorar de forma consciente e planejada os recursos ecológicos e turísticos da APA do Rio Curiaú; mas como veremos mais adiante, os aspectos sociais, culturais e econômicos também são tratados com relevada importância, tornando este projeto assaz interessante.

Este Benchmarking é dividido em quatro partes, para facilitar a visualização, e permitir sua consulta independente. Ao lado, colocaremos fotos, mapas e tabelas que possibilitem um melhor entendimento do que esta sendo tratado.

No primeiro bloco, **Amazônia e Amapá**, situaremos o projeto no seu contexto geopolítico, onde podemos destacar como condicionante primordial para levar a frente esta reflexão, sua localização no grande domínio geográfico, que é a Amazônia, especificamente o Estado do Amapá com suas particularidades, como posição geográfica privilegiada e história política recente.

Já no segundo bloco, abordaremos a questão **Turismo** e suas interseções com as variáveis que caracterizam este projeto e similares.

Em seguida, será apresentado o **Projeto de Ecoturismo na APA do Curiaú**, contextualizado pelo histórico da região e aspectos culturais de seus habitantes.

Finalizando, adicionamos algumas **considerações** que servem de subsídio as questões levantadas, além da Conclusão do Benchmarking.

## Amazônia e Amapá

Por mais que seja dita e cantada, a riqueza e grandiosidade deste nosso país, nós só realizamos o quão longe pode ir o significado destas palavras, ao nos defrontarmos face à face, em todas suas nuances, cheiros e sabores, com toda essa riqueza, grandiosidade e muito mais.

Mesmo que a televisão nos leve a paisagens deslumbrantes e os livros despertem toda nossa imaginação, o homem necessita ser estimulado em todos seus sentidos, confrontado e desafiado, renovar seus sonhos e utopias, se molhar na chuva, e por que não, ser picado por mosquito, de preferência sem malária.

Na Amazônia<sup>1</sup>, todos os espaços se expandem, o horizonte foge dos olhos, o tempo desacelera; a água, onde tudo começou, da qual somos feitos, vem de todos os lados, está no ar e nas plantas. Encontramos também um povo hospitaleiro, desconfiado, mas que gosta de uma boa prosa, fiel as suas crenças e tradições, sem ter medo do futuro, e que tem na natureza sua grande companheira e provedora.

Assim como todo muçulmano deve ir uma vez na vida à Meca, imagino que todo brasileiro deveria ir à Amazônia, para alimentar sua alma tão castigada e regar suas raízes para não secarem, com certeza seu orgulho por este país maravilhoso irá crescer muito, mas mais do que isto, seu respeito à natureza e responsabilidade para com o outro.

Uma questão que enfocaremos neste texto, é como um projeto de Turismo poderia preservar a natureza e a cultura deste local, além de possibilitar a geração de emprego e

<sup>1</sup> Se quiser saber mais:  
Site do Sistema de Vigilância da Amazônia:  
<http://www.sivam.gov.br/>  
Site do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia:  
<http://www.inpa.gov.br/>  
Universidade do Amazonas:  
<http://www.fua.br/>  
Museu Paraense Emílio Goeldi:  
<http://www.museu-goeldi.br/>

renda. Vislumbraremos o Estado do Amapá, com a política pública que vem sendo executada, e seus rebatimentos no Turismo, olharemos mais de perto para o caso específico da APA do Curiaú, para então tirarmos algumas indicações que propiciem um aprendizado e compreensão melhores da questão Turismo, aplicada a este tipo de situação.

### Amapá

Neste país continental, tão rico na sua diversidade geográfica, sócio-econômica e cultural, o Amapá é um pequeno mas igualmente exuberante, pedaço da tão falada Amazônia. O até então território da Federação, tornou-se Estado com a constituição de 1988 e vem apresentando um crescimento acima da média<sup>2</sup>, tanto econômico como populacional.

Um dos fatores que influenciaram este acelerado desenvolvimento, foi a criação da Área de Livre Comércio em Macapá e Santana (ALCMS)<sup>3</sup>, em 1991, que apresenta vantagens fiscais exclusivas para consumo e venda interna na área especial. Porém, a grande força econômica do Estado, é a exploração dos seus recursos naturais, que são muitos, num estado onde apenas 1,9% do território sofreu alteração, e a presença do homem é ainda muito pequena, a densidade populacional é de apenas 2,3 habitantes por km<sup>2</sup>.

A interseção de dois grandes domínios geográficos: o amazônico e o oceânico, atribui características muito particulares quanto à formação e estruturação de seus ambientes naturais, e também sua localização privilegiada o coloca em situação favorável para acessar os mercados europeu, americano e outros, além de fazer fronteira com o Suriname e a Guiana Francesa, este último se apresentando fortemente como possível ponte entre o estado e a França, com quem já mantém

boas relações.

Poderíamos colocar como aspectos positivos que reforçam a potencialidade do Amapá:

- Diversidade de ecossistemas em nível adequado de conservação;
- Baixa densidade populacional;
- Alta potencialidade de recursos minerais e pesqueiros;
- Biodiversidade intacta;
- Cenários de grande beleza natural;
- Acesso estratégico aos mercados.

### Desenvolvimento Sustentável

Dentro da atual situação do Estado do Amapá, merece destaque a condução da Política Pública pela gestão do atual governo, que foi reeleito após o mandato de 1995 a 1998, e que se apoia num Programa de Governo denominado PDSA - Programa de Desenvolvimento Sustentável do Amapá.

A decisão de adotar o desenvolvimento sustentável como política de governo para o Amapá, representou um marco na história recente da Amazônia. Trouxe o conceito para o campo experimental, ampliou a escala das pequenas iniciativas existentes até então, inaugurou uma alternativa para o desenvolvimento regional e demonstrou que a sustentabilidade é um processo cumulativo, construído de projetos inovadores em todas as áreas que aos poucos, modificam as estruturas tradicionais da economia e da sociedade.

*A sustentabilidade é entendida como resultado do equilíbrio entre aspectos econômicos, sociais e ambientais das atividades e produtivas e do uso dos recursos naturais de forma perene e com equidade social.*

A incorporação deste conceito à ótica de análise dos projetos desenvolvidos no

2 Alguns indícios disto, poderíamos citar :  
· A população do Amapá aumenta 5,3% em média nos últimos anos. É o principal foco de migração no Brasil;  
· O PIB estadual cresce ao ritmo de 7% ao ano;  
· O nível de emprego na indústria local cresceu 33,6% em 1999, enquanto, no restante do país, esse índice caiu 23,4%;  
· O consumo de energia elétrica aumentou quase 50% nos últimos quatro anos;  
· Em 1995 só havia um vôo diário ligando a capital Macapá ao resto do Brasil, em 1999, já eram 13.  
Fonte: Pags. 118-119, Revista Veja, 01/12/1999

3 <http://www.suframa.gov.br/alc.htm>

âmbito do PDSA, como é o caso do Projeto de Ecoturismo da APA do Rio Curiaú, é importante; pois perpassa todas as ações, e apresenta uma alternativa à abordagem tradicional do poder público.

## Turismo

É notável o grande crescimento que a atividade turística vem tendo, tanto no Brasil como no Mundo. Além disto, é interessante notar o surgimento cada vez maior de alternativas ao turismo tradicional, baseado principalmente na segmentação do setor, e posteriormente na interseção destes segmentos.

No caso da APA do Curiaú, destacam-se três componentes no processo de implantação deste projeto turístico, primeiramente, o fato dele se realizar em uma **Área de Proteção Ambiental**; e conseqüentemente objetivar os aspectos relativos ao turismo ecológico. Além disto, soma-se a presença na APA de um quilombo, caracterizando a possibilidade de se vincular as atividades turísticas as particularidades desta comunidade, rendendo-lhe também algum tipo de benefício.

Outros aspectos também compõem o rico e delicado equilíbrio da comunidade, como tradições culturais, festas religiosas e práticas tradicionais de subsistência, e que fazem este projeto ter uma certa complexidade, mas também um grande potencial.

Unidades de conservação brasileiras

As Unidades de Conservação podem ser divididas em dois grandes grupos, a partir de uma característica diferenciadora essencial: a dominialidade, que pode ser pública ou privada.

Dentre as Unidades de Conservação que devem ser mantidas sob domínio público, destacam-se as Estações Ecológicas (EE's), Reservas Biológicas (REBIO's), Parques

Nacionais (PARNA's) e Florestas Nacionais (FLONA's). Dentre as Unidades de Conservação em que podem conviver as duas formas de domínio (público e privado) ou que podem ser mantidas exclusivamente sob propriedade privada destacam-se as Áreas de Proteção Ambiental (APA's), Áreas de Relevante Interesse Ecológico (ARIE's) e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN's).

Seguem-se definições das mencionadas Unidades de Conservação:

- Estações Ecológicas - EE's: Trata-se da figura jurídica de Unidade de Conservação mais rigorosa do Direito brasileiro. Defini-se como "áreas representativas dos ecossistemas brasileiros, destinadas à realização de pesquisas básicas e aplicadas de Ecologia, à proteção do ambiente natural e ao desenvolvimento da educação conservacionista" (Lei 6902/81, art. 1).

- Reservas Biológicas - REBIO's: Chega ao empate com o rigor protegido das Estações Ecológicas, diferenciando-se destas pelo caráter de proteção faunística. Têm a mesma finalidade dos Parques Nacionais.

- Parques Nacionais - PARNA's: Têm por finalidade "resguardar atributos excepcionais da natureza, conciliando a proteção integral da flora, da fauna e das belezas naturais, com a utilização para objetivos educacionais, recreativos" (Lei 4771/65, art 5, a).

- Florestas Nacionais - FLONA's: São áreas de domínio público, criadas com finalidade econômica, técnica e social. Podem ser reservadas áreas ainda não florestadas e destinadas a atingir esse fim.

- Áreas de Proteção Ambiental - APA's: "São Unidades de Conservação destinadas a proteger e conservar a qualidade ambiental e os sistemas naturais ali existentes, visando a melhoria da qualidade de vida da população local e também objetivando

a proteção dos ecossistemas regionais" (Resolução Conama 010/88, art 1).

- Áreas de Relevante Interesse Ecológico - ARIE's: São as áreas que possuem características naturais extraordinárias ou abrigem exemplares raros da biota regional, exigindo cuidados especiais de proteção por parte do poder público" (Decreto 89336/84, art 2).

- Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPN's: São imóveis sob domínio privado, em que, no todo ou parte, sejam identificadas condições naturais primitivas, semi-primitivas, recuperadas ou cujas características justifiquem ações de recuperação, pelo aspecto paisagístico, ou para preservação do ciclo biológico de espécies da fauna e da flora nativa do Brasil.

por Maude Nancy Joslin Motta - Abril de 1993

<http://www.lsi.usp.br/econet/snuc/ucbr.htm>

### Turismo Ecológico

Estima-se que o Brasil possui, juntamente com a Indonésia, Peru, Colômbia e México a maior biodiversidade do planeta. O país abriga 28% das matas tropicais que restam no planeta e detém a maior bacia hidrográfica, o maior número de psitacídeos, primatas, anfíbios, artrópodes, de plantas superiores e de peixes de água doce. (Global Biodiversity, 1992) Se considerarmos a demanda crescente dos turistas por viagens que proporcionem um contato direto com a natureza, o Brasil assume uma posição privilegiada na oferta do Turismo Ecológico.

*A Embratur conceitua o turismo ecológico como : atividades desenvolvidas em localidades com potencial ecológico, de forma conservacionista, procurando conciliar a exploração turística com o meio ambiente, harmonizando as ações com a natureza e oferecendo aos turistas um contato íntimo com*

*os recursos naturais e culturais da região, buscando a formação de uma consciência ecológica nacional (Embratur, 1991)*

Alguns estudiosos da área observam que o desenvolvimento do Ecoturismo deve atender para alguns aspectos tais como: a integração entre o turismo e o meio ambiente mediante arquitetura adaptada; preservação e valorização do patrimônio natural, histórico e cultural; evitar as grandes concentrações humanas; o envolvimento da comunidades locais; a conscientização das populações locais e dos turistas sobre a necessidade de proteger as riquezas naturais e culturais.

Neste sentido, o ecoturismo não deve estar desvinculado de dois princípios: a preservação dos recursos naturais; e o respeito, envolvimento e beneficiamento das populações vizinhas as áreas que serão incluídas no roteiro a ser visitado.

### Turismo e Unidades de Conservação

Atualmente algumas Unidades de Conservação, áreas reservadas para a preservação da biodiversidade "in situ", são habitadas por populações tradicionais, que vivem basicamente de uma agricultura de subsistência e do extrativismo. A compatibilização entre a preservação ambiental e a busca de alternativas para a sobrevivência sócio-econômica-cultural dessas populações, que tem sido alvo de divergências entre ambientalistas e antropólogos, pode encontrar no turismo ecológico uma saída viável desde que seja contemplado seus princípios fundamentais.

A análise do impacto da atividade turística em Unidades de Conservação têm revelado resultados diversos, sendo sujeito de um vários questionamentos quanto a sua validade.

Se por um lado encontramos estudos<sup>4</sup> que apontam as conseqüências negativas

4 Ruschmann, D.V.M. 1993, Impactos Ambientais do Turismo Ecológico. In Turismo em Análise, São Paulo, v.4 n.1, pags. 56-68, maio

desta relação, também existem<sup>5</sup> trabalhos que concluem que o turismo pode trazer melhoras para as condições de vida das comunidades vizinhas, bem como produzir benefícios ambientais. Dentre as vantagens trazidas pela atividade turística destacam-se o aumento do suporte financeiro para a preservação da área e, o aumento da conscientização e sensibilização em relação à necessidade de proteger essas áreas.

Um outro aspecto pode ser acrescido aos pontos positivos que pesam a favor de projetos de ecoturismo em áreas de preservação ambiental. A administração das unidades de conservação encontra dificuldades em função, dentre outras coisas, da carência de recursos humanos para o seu gerenciamento efetivo. Muitos destes lugares estão sujeitos à invasão de visitantes despreocupados com a preservação do ecossistema. O envolvimento da comunidade local com o compromisso de proteção do meio ambiente representa uma solução à insuficiência de funcionários para exercer a fiscalização devida.

Do debate que se estabelece entre as vantagens e desvantagens da inclusão de roteiros de ecoturismo em unidades de conservação uma conclusão pode-se tirar: a utilização de um planejamento adequado é fundamental para minimizar os impactos ambientais causados pelas visitas. Esse planejamento, realizado a partir de um estudo detalhado que leve em conta variáveis físicas e biológicas, pode prever uma divisão das áreas entre as propícias e as não próprias para a recreação<sup>6</sup>

### Turismo Étnico

Dentro da crescente segmentação da atividade turística, o turismo étnico aparece como uma novidade, que apresenta inúmeras possibilidades num país como o Brasil, de colonização recente e com uma presença ainda forte nas suas características

originais das etnias formadoras da sua população.

O turismo étnico consiste basicamente em se conhecer lugares onde se revela a presença histórica de emigrantes que de uma forma ou de outra, contribuíram para a formação do povo brasileiro; onde são ingredientes ativos os hábitos e costumes, da cultura e do folclore dos representantes de diversas etnias.

### Área de Proteção Ambiental do Rio Curiaú

*O nome do Rio Curiaú vem da união das palavras cria (de criar) e mú (de gado), formando a palavra Criamú, a qual derivou para Curiaú.*

A APA do Curiaú dista apenas 8 km de Macapá, capital do Amapá; sendo esta uma das razões iniciais para a criação da APA em 1992, por decreto estadual, já que o crescimento da cidade estava começando a exercer pressão sobre o ecossistema, além de influenciar o modo de vida das comunidades. Ela é habitada por comunidades formadas por antigos escravos trazidos no século XVIII para a construção da Fortaleza de São José. Foram eles que fundaram a Vila do Curiaú, e as demais comunidades da região.

Atualmente, residem na APA-Rio Curiaú, que tem uma área de 23.000 hectares que abrangem florestas, campos de várzeas e cerrado, cerca de 1.500 pessoas pertencentes a quatro comunidades: Curiaú de Dentro, Curiaú de Fora, Casa Grande e Curralinho.

A implantação de roteiros de Ecoturismo e a promoção de eventos ligados à história cultural da região resultará em, além de recursos financeiros para a região e sua população, benefícios advindos da instalação de infra-estrutura sócio-ambiental necessário ao desenvolvimento da atividade turística.

5 Aucilino, M.P. 1994. Turismo e Estâncias: Impactos Positivos. In Turismo em Análise, São Paulo, v.5 n.2, pags. 33-42, nov. e Pádua, S.M. 1994. Conservation awareness through an environmental education programme in an atlantic forest of Brasil. Environmental Conservation, v.16, n.1, pags. 69-74.

6 Schiavetti A., Foresti C., Turismo em Unidades de Conservação: Parques Estaduais de Campos de Jordão, In Turismo em Análise nº 10, org. Mirian Rejowski, USP, maio de 99.

### Aspectos Históricos

A Vila de Curiaú é considerada um Sítio Histórico e Ecológico, cuja população é constituída de negros remanescentes de escravos que formaram um quilombo fugindo dos maus tratos que foram submetidos durante a construção da Fortaleza de São José de Macapá. A comunidade de Curiaú é constituída por dois núcleos populacionais: o Curiaú de Dentro e o Curiaú de Fora, formados por várias famílias, ligadas entre si, por laços de sangue e afinidade. Sua principal atividade econômica é a prática de uma agricultura de subsistência, e o extrativismo vegetal e animal.

A comunidade negra faz parte da formação cultural, econômica e política do Amapá. A presença do negro na história do Amapá vem desde o começo da ocupação do estado em meados do século XVIII. A reconstrução dessa história faz parte do patrimônio histórico cultural do Amapá.

Os primeiros chegaram por volta do ano de 1751 como escravos de famílias do Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia e Maranhão que vieram povoar Macapá. Porém, o maior contingente veio para a construção da Fortaleza de São José de Macapá, que foi iniciada em 29 de junho de 1764 e inaugurada em 19 de março de 1782, a Fortaleza foi construída para evitar incursões estrangeiras. Muitos negros, por volta dessa época, conseguiram fugir aventurando-se pelo Lago do Curiaú. Nessa região o português Manoel Antônio Miranda tinha propriedade na Lagoa de Fora, e acolheu os fugitivos. Também os franceses que fixavam-se na margem direita do Rio Araguay estimularam a formação de quilombos.

### Aspectos Culturais

Aspectos Culturais A vocação festeira de suas comunidades foi o canal encontrado

para preservar, através de suas comemorações religiosas, sua herança afro. Marcadas pelo sincretismo religioso, suas comemorações conjugam elementos profanos, tais como o Batuque e o Marabaixo<sup>7</sup>, com rituais religiosos, como as Ladainhas em latim, a Procissão e a Folia.

Uma mostra desse sincretismo pode ser vista na festa de São Joaquim, padroeiro do Curiaú. Nesta festa, que ocorre ao longo dos dez dias entre o dia 9 e 19 de agosto, as comunidades se reúnem para cantar as Ladainhas<sup>8</sup> caindo, pouco depois, no ritmo quente dos tambores feitos de tronco de macacauero e couro de animais silvestres.

A manutenção dessa festa, bem como de outros elementos que fazem a história e as tradições de sua gente, que hoje é uma das preocupações dos moradores mais velhos, representa um das atrações que podem ser exploradas junto com as belezas naturais do Rio Curiaú.

Projeto de Ecoturismo na APA do Curiaú

A valorização da região do Curiaú para o ecoturismo remonta alguns anos. Inicialmente, alguns moradores locais deram início a implantação de pequenos empreendimentos relacionados ao lazer e recreação. Essas iniciativas sempre atreladas ao potencial ambiental e cultural do local, começaram a gerar alguma renda, e timidamente, despertaram o interesse coletivo pela atividade.

Apesar dos poucos resultados econômicos, essas iniciativas proporcionaram a inserção de jovens das comunidades do Curiaú no processo de aprendizado e preparação técnica para a prestação de serviços básicos necessários ao funcionamento comercial da infra-estrutura de lazer instalada.

Com a criação da Área de Proteção Ambiental intensificou-se a participação governamental no local, através de

7 Os ritmos são predominantes na música e na dança do Amapá. Os negros preservam o Marabaixo (mar a baixo), dança que se assemelha ao arrastar dos pés presos pelas correntes da escravidão. No canto cadenciado aparecem os lamentos do cotidiano e saudades da África. O Marabaixo ocorre nas principais comunidades negras, como Mazagão Velho, Curiaú e Igarapé do Lago, além dos bairros do Laguinho e do antigo bairro da Favela em Macapá. Essas comunidades também desenvolvem o Batuque, ritmo tirado de tambores artesanais e instrumentos de percussão feitos com madeira e sementes.

O marabaixo é o batuque com o qual os negros do Amapá festejam o Divino Espírito Santo. Seu Suçuarana (foto ao lado) é o último artesão de caixas de Macapá. Mas ele não faz mais instrumentos com sua madeira preferida, o macaquito, porque não tem disposição para buscá-la na floresta.

Fonte: <http://www.musicabr.com.br>

8 Seu João da Cruz Silva conduz a ladainha de Curiaú. O batuque do Amapá é tocado por músicos da comunidade negra de Curiaú, ajudados por parentes e amigos de Macapá. Os pandeiros, feitos com couro de cobra, compõem um módulo rítmico muito comum no samba. Um tambor sola e o outro acompanha. O canto é repetitivo. O encontro de várias métricas contribui para uma polirritmia que está em algum lugar entre o samba, o caxambu, o tambor da crioula e tantos outros ritmos.

Fonte: <http://www.musicabr.com.br>

desenvolvimento de ações voltadas para o ordenamento territorial da unidade e a gestão ambiental integrada. Desse processo, emergiram as potencialidades do Curiaú para uso e práticas de ecoturismo, estruturando-se uma concepção voltada para inserir essa região no roteiro de opções de lazer e recreação das populações locais e de turismo para visitantes.

Na prática, efetivou-se em 1997, uma parceria envolvendo Governo do Estado, SEBRAE-AP, Instituto de Desenvolvimento Regional do Amapá - IRDA, Associação dos moradores da comunidade do Curiaú e Associação dos moradores de São Francisco da Casa Grande, objetivando transformar o Curiaú em atração turística, tanto pelo vetor do Ecoturismo como pelo Turismo Étnico. Como desdobramento, foram instaladas guaritas de apoio a fiscalização ambiental e placas de identificação do Curiaú, bem como estão sendo viabilizadas uma oficina de ecoturismo para moradores locais.

O Governo do Estado está encaminhando uma **proposta à SUFRAMA** com o objetivo de implantar a infra-estrutura sócio-ambiental necessária ao desenvolvimento do Ecoturismo no Curiaú.

Além das ações previstas neste projeto, a atuação conjunta do Governo do Estado com a comunidade prevê **outras atividades** a serem executadas por este como fortalecimento e complemento ao projeto:

Um aspecto relevante em todo o processo que resultou na formatação deste projeto, é a participação efetiva da comunidade. Desde a conscientização da comunidade da importância em se preservar suas raízes e seu habitat, até a própria elaboração das ações previstas no projeto. As reuniões comunitárias foram fator decisivo para o envolvimento da comunidade e sucesso do projeto.

Além das reuniões com a comunidade, fizeram parte da metodologia para a

implantação do projeto, num primeiro momento:

- Levantamento de informações técnicas sobre a temática Ecoturismo;
- Relações comparativas de experiências em Ecoturismo;
- Análise de experiências em Ecoturismo;
- Reuniões com as instituições;
- Elaboração das atrações culturais;
- Estudos de campo.

### *Proposta à SUFRAMA*

Suas metas são:

- Implantar 02 roteiro de Ecoturismo no Curiaú, através de trilhas ecológicas orientadas e de interpretação dos aspectos ambientais e culturais;
- Realizar 05 treinamentos em ecoturismo e atividades complementares, capacitando cerca de 100 membros da comunidade do Curiaú;
- Produzir 20.000 exemplares de materiais informativos e promocionais de ecoturismo no Curiaú;
- Implantar o Museu da Cultura do Curiaú, com aproximadamente 500 m<sup>2</sup> de área construída, com arquitetura obedecendo as características das habitações tradicionais dos moradores do Curiaú;
- Implantar infra-estrutura (deck panorâmico) nas margens do lago do Curiaú, com cerca de 2.000 m<sup>2</sup> de área construída em madeira de lei.

*Fonte: Departamento Estadual de Turismo - Governo do Estado do Amapá*

Outras atividades

- Pavimentação da AP-070 (trecho Macapá-Curiaú);
- Elaboração do Plano de Manejo da APA do Curiaú;

- *Implantação de instrumentos de suporte à fiscalização e controle ambiental;*

*Estabelecimento de normas de regulamentação do Ecoturismo;*

*Promover e incentivar os operadores de ecoturismo a organizarem visitas a Curiaú;*

*Apoiar as atividades de capacitação da comunidade local.*

*Fonte: Departamento Estadual de Turismo - Governo do Estado do Amapá*

## Considerações adicionais

Dentro da complexidade que um projeto como este abarca, existem algumas discussões e questões que participam de algum modo do processo, e que devem ser levadas em conta na sua análise. São questões, por vezes delicadas, mas que devem ser enfrentadas para se caminhar no sentido de uma melhor compreensão dos problemas.

### *População Tradicional e Unidade de Conservação*

O conceito de população tradicional e os direitos desses moradores em áreas de preservação são motivos de divergências entre ambientalistas e outros, até que ponto a manutenção daquelas pessoas nas áreas irá garantir ou prejudicar sua preservação. Além do mais, as leis que existem, ou estão ultrapassadas, ou não dispõem claramente sobre a questão, dificultando ainda mais uma solução mais abrangente e definitiva.

Para João Winther, advogado do departamento ambiental da Engea (Avaliações, Estudos de Patrimônio e Engenharia Ltda.), nossas leis refletem posturas de dominação, como no Código Florestal, de 1965: "Segundo essa legislação quem não tem título de domínio não pode ter autorização de desmatamento. As exigências são muitas, e as pessoas de baixa

renda nunca conseguem". Para ele, as sociedades semi-fechadas, com relações fortes de parentesco e solidariedade e que tenham uma idéia de apropriação comunal da área têm por direito que receber um tratamento diferenciado e poder preservar sua cultura.

De um outro ponto vista, existe uma abordagem preservacionista de forma mais estreita como explicita Ibsen Câmara, da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza (FBCN) e autor do Plano de Ação para a Mata Atlântica, da Fundação SOS Mata Atlântica; "Não existe definição de população tradicional, mas podemos reconhecer que uma população indígena ou um núcleo caiçara realmente isolados são tradicionais. Mas normalmente elas sofrem interferências externas e deixam de ser tradicionais. Isso complica o trabalho de reconhecer certos direitos dessas populações".

Segundo o ambientalista, "há setores conservacionistas que dão importância excessiva às populações tradicionais e isso prejudica o ecossistema, principalmente em áreas de proteção. Claro que as populações merecem cuidados e atenção, mas unir as duas coisas é difícil". Para Câmara, as Unidades de Conservação devem ficar em um local e as pessoas em outro, pois as Unidades de Conservação devem ser pensadas em séculos.

"É injusto e antiético retirar as populações tradicionais de seu local de residência. Além disso, é burrice, porque elas garantem a diversidade e a população não cresce, pois a tendência de migrar para as cidades continua", rebate Antonio Carlos Diegues, diretor do Núcleo de Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas do Brasil (Nupaub) e professor de pós-graduação em ciência ambiental da Universidade de São Paulo (USP).

Para Diegues, ao contrário do que pensavam os ambientalistas seguidores de

Wild Erness - criador da concepção do mundo natural, que tem a sua biodiversidade garantida pela intocabilidade humana -, a presença da população indígena foi essencial na manutenção da Amazônia e da Mata Atlântica. "Eles manejavam com cultivo itinerante, introduzindo plantas frutíferas, que deixavam para trás quando se mudavam. A biodiversidade era humanizada e garantida pelas populações tradicionais e diminuirá se estas populações forem expulsas", explica Diegues.

Fonte : Campanili, Maura , População Tradicional e Unidade de Conservação, abril de 1993.

### *Manguezais e Quilombos*

A história de formação dos Quilombos no Brasil esteve intimamente ligada aos manguezais, muito presentes em toda costa brasileira. Isto se deu por vários motivos, devido a dificuldade de locomoção, mau cheiro e aspecto aparente de insalubridade, os mangues não eram muito valorizados; além disto, os mangues são bons lugares para se esconder, pois a paisagem é muito homogênea e rica em meios de subsistência.

Os manguezais são uma comunidade vegetal costeira, própria dos lugares trópicos-equatoriais de clima quente. Eles são encontrados nas enseadas, estuários e lagunas de água salgada e tranquila. Por vezes avançam pelas margens de rios que deságuam no mar, até onde alcança a salinidade.

O solo dos mangues é lodoso, negro, profundo e pode estar continuamente inundado ou apenas no preamar. Nele se forma um húmus alcalino, que o torna sede de ativas fermentações. A vegetação que recobre esses sítios é densa ao modo de crescimento de várias espécies que lhe são peculiares, muito semelhantes em todos os

lugares em que ocorrem, e constituídas de árvores e arbustos de porte moderado. O mangue é o ecossistema que contém o maior número de seres vivos por cm<sup>3</sup> no mundo.

Quilombolas é a designação comum aos habitantes dos quilombos - palavra africana que quer dizer acampamento -, comunidades livres em lugares escondidos, distantes das fazendas e do chicote, formadas por negros fugidos da escravidão.

Existiram quilombos nos quatro cantos do Brasil. O mais famoso deles foi o de Palmares, nos limites dos atuais estados de Alagoas e Pernambuco. Na realidade, Palmares era formado por uma rede de povoados, com uma população de mais de 20 mil habitantes. A República Negra do grande líder Zumbi (1655-1695) resistiu por quase um século (1600-1695) às investidas do poder colonial.

O artigo 68 das Disposições Transitórias da Constituição Federal de 1988 diz que "aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos definitivos". Incluído na Carta Magna por pressão do movimento negro organizado, o artigo 68, porém, é pouco explícito, e a sua aplicação esbarra em fortes interesses econômicos e políticos.

Segundo levantamentos feitos em vários estados brasileiros por universidades e organizações negras, passa de quinhentos o número de comunidades remanescentes de quilombos. Com a exigência de demarcação dessas terras, essas comunidades podem se transformar em atores de peso no cenário agrário nacional, ao lado de indígenas e sem-terra.

### *Centro de Cultura Negra do Amapá*

Um fato que causou alguma estranheza em relação ao projeto, foi apesar

deste envolver vários órgãos do governo estadual, não participava do seu desenvolvimento o Centro de Cultura Negra do Amapá, quem sabe pelas particularidades da situação.

Pelas palavras da própria página do Governo do Amapá na Internet, os objetivos desse centro seriam:

"Pesquisar, registrar, resgatar e divulgar as manifestações da Cultura afro-brasileira, em especial as intimamente ligadas ao processo histórico do Amapá, são os objetivos principais do Centro, mais uma atração turística estadual. Instalado no bairro do Laguiño, comunidade que conserva as tradições dos primeiros africanos trazidos para o Amapá no séc. XVIII, a construção é uma parceria entre o Governo do Estado e as entidades que representam o movimento negro amapaense. O Centro possui sete espaços: Museu do Negro, Auditório, Oficina, Espaço Afro-Religioso, Espaço Múltiplo-Uso, Administração e Anfiteatro, que deverão gerar renda para sua sustentabilidade econômica".

## Conclusão

O que podemos constatar em um projeto como este, são questões muito pertinentes a uma série de outras situações e regiões, a conservação da Natureza na variedade de seus ecossistemas e delicadeza de seus equilíbrio, é de total urgência em todo o mundo, e por mais que existam situações mais críticas que a do Estado do Amapá como um todo, não se deve esperar o mal, para remediá-lo.

As condições de vida da população da APA do rio Curiaú, pode não ser tão miserável quanto das favelas das grandes metrópoles, mas também fazem parte das condições excludentes características do processo civilizatório atual, ainda mais sendo habitantes de um país considerado

subdesenvolvido, estarem baseados em uma agricultura de subsistência e fazerem parte de um grupo étnico tradicionalmente desfavorecido.

As raízes culturais são uma das coisas que mais pode dar sentido as suas vidas, pois ao valorizá-las e perpetuá-las, o indivíduo pode perceber como sua existência é especial e a história de seu povo é tão ou mais importante quanto as que passam na televisão. As necessidades impostas pela dita Globalização, não são tão fundamentais assim e é possível buscar um padrão de desenvolvimento próprio.

Esta tomada de consciência tem sido muito enfatizada neste projeto, bem como a participação democrática dos moradores em todas as etapas; o que eu acredito ser um dos pontos fortes do projeto, apesar de existirem outras situações em que é necessária uma intervenção mais contundente do Estado, já que os problemas adquiriram proporções críticas.

O Turismo que tem aparecido como uma salvação para populações de áreas de algum interesse, precisa ser encarado com algumas ressalvas, já que ele não é nenhuma panacéia, e pode ser nocivo de certa forma, se for visto somente pela ótica do turista e do negócio.

Do ponto de vista institucional, é interessante que as diversas instituições públicas e não-públicas trabalhem juntas para chegarem a melhores resultados, o que não é muito comum no cenário político brasileiro, mas que aparece como fator importante na andamento no Projeto de Ecoturismo da APA do Curiaú.

Desejamos sucesso à iniciativa e esperamos que a implantação deste projeto de Ecoturismo na APA do Curiaú seja um primeiro passo na melhoria das condições de vida e da auto-estima daquela comunidade, bem como da população do

Estado do Amapá; que ela possa ter aí um exemplo de como é possível aliar desenvolvimento e preservação, e inspiração na luta pelos seus direitos e sua cultura.

Gostaríamos de agradecer a hospitalidade do povo do Amapá, em especial da comunidade do Curiaú. Em particular agradecemos a disponibilidade e simpatia de Lourival Afonso da Silva Alves, gerente deste projeto, do Departamento de Turismo do Amapá.